



Caderno de Negociação

DIEESE

Número 77 - Maio de 2024

GREVES

Servidores municipais tentam garantir reposição das perdas inflacionárias dos últimos anos

No primeiro trimestre de 2024, o Sistema de Acompanhamento de Greves do DIEESE (SAG) registrou a realização de 63 greves de servidores públicos das redes municipais. Quase metade dessas mobilizações (48%) ocorreu entre profissionais da educação; cerca de 24%, na saúde; e aproximadamente 29% entre trabalhadores de outras pastas (e mesmo em paralisações que envolveram todos os servidores).

A reivindicação por reajuste salarial esteve presente em mais da metade (54%) das pautas. É preciso considerar que a legislação eleitoral proíbe a concessão de reajustes superiores à inflação do último ano nos seis meses anteriores à eleição, o que fez com que essa reivindicação se concentrasse até abril.

Reivindicações por melhores condições para o desempenho do trabalho vêm a seguir, na mesma proporção daquelas que exigem o pagamento do valor do Piso Nacional do Magistério – ambas presentes em quase um terço das pautas (32%).

A exigência de investimento de mais recursos e melhor administração ocorreu em 27% das greves. Ainda entre os principais motivos estão as demandas relacionadas a plano de cargos e salários (22%), os protestos políticos contra as prefeituras (21%) e a reivindicação por reformas e reparos estruturais, principalmente nas unidades de educação e saúde (19%).

Principais reivindicações dos servidores municipais - 1º trimestre de 2024

Categoria	Número de greves	%
Servidores Municipais	63	100%
- Educação	30	48%
- Saúde	15	24%
- Outras pastas (ou greves gerais)	18	29%

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

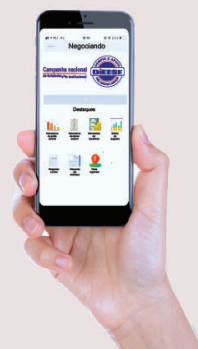
Principais reivindicações dos servidores municipais - 1º trimestre de 2024

Reivindicação	nº de greves	%
Reajuste salarial	34	54%
Condições de trabalho	20	32%
Piso salarial	20	32%
Melhoria nos serviços públicos	17	27%
PCS - Plano de Cargos e Salários	14	22%
Contra governo	13	21%
Local de trabalho	12	19%

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

NEGOCIANDO O DIEESE NA PALMA DA SUA MÃO

Disponível para iOS e Android



NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Dados preliminares: cai percentual de reajustes acima da inflação

Os resultados preliminares de abril revelam queda no percentual de negociações com reajustes acima da inflação em relação ao observado nos primeiros quatro meses de 2024, quando houve ganhos reais em 86% dos casos. Em abril, a taxa ficou em 76,7%, porém o percentual de negociações com reajustes abaixo da inflação é o menor do ano (1,1%).

Os dados levam em conta a variação dos preços expressa pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE).

Considerando os resultados das últimas 12 datas-bases para um subconjunto de 12 categorias

selecionadas, os destaques positivos são das negociações da construção e mobiliário, e dos transportes, com ganhos reais em mais de 90% dos acordos e convenções coletivas. Quanto à variação real média, o maior destaque são as negociações da saúde privada.

Os maiores pisos dessas categorias, nas últimas 12 datas-bases, foram os dos trabalhadores em transportes (R\$ 1.778,12) e metalúrgicos (R\$ 1.770,22).

Distribuição dos reajustes salariais em relação ao INPC-IBGE e variação real média dos reajustes Brasil - últimos 12 meses






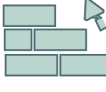


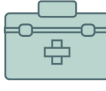



Data-base	Reajustes em comparação com o INPC			Variação real média	Reajustes analisados
	Acima	Iguais	Abaixo		
mai/23	88,7%	9,2%	2,1%	1,43%	7.336
jun/23	82,4%	15,8%	1,9%	1,24%	1.802
jul/23	86,8%	12,3%	0,8%	2,85%	1.299
ago/23	78,8%	14,7%	6,4%	1,04%	794
set/23	75,4%	16,9%	7,7%	1,01%	1.831
out/23	71,3%	15,3%	13,4%	0,81%	989
nov/23	63,8%	31,2%	5,1%	0,86%	1.512
dez/23	81,6%	17,7%	0,7%	1,27%	141
jan/24	86,4%	10,7%	2,9%	1,81%	1.687
fev/24	85,6%	10,4%	4,0%	1,58%	375
mar/24	87,3%	8,6%	4,1%	1,42%	394
abr/24	76,7%	22,2%	1,1%	1,82%	90
Total	82,8%	13,5%	3,7%	1,41%	18.250
Total 2024	86,1%	10,8%	3,2%	1,71%	2.546

Valor médio dos pisos, em reais, por categorias selecionadas - Brasil, últimas 12 datas-bases

Categorias	Valor médio	Nº de pisos analisados
Rurais	R\$ 1.611,87	751
Alimentação	R\$ 1.664,92	1.655
Comerciários	R\$ 1.573,69	1.548
Calçados	R\$ 1.505,65	52
Comunicações	R\$ 1.541,24	381
Construção e mobiliário	R\$ 1.726,59	1.667
Educação privada	R\$ 1.651,61	72
Metalúrgicos	R\$ 1.770,22	1.327
Saúde privada	R\$ 1.563,16	759
Vigilantes	R\$ 1.634,75	135
Transportes	R\$ 1.778,12	3.846
Turismo e hospitalidade	R\$ 1.561,78	1.581

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Dados atualizados até 06/05/2024. b) considerou-se apenas um valor de piso por instrumento coletivo, sendo o de menor valor nos instrumentos com mais de um piso salarial

Distribuição dos reajustes salariais em relação ao INPC-IBGE, variação real média dos reajustes por categoria selecionada - Brasil, últimas 12 datas-bases

RURAIS		ALIMENTAÇÃO		COMERCIÁRIOS		CALÇADOS	
	Acima 88,3% Igual 6,9% Abaixo 4,8%		Acima 84,9% Igual 12,3% Abaixo 2,9%		Acima 59,7% Igual 38,3% Abaixo 2,1%		Acima 84,3% Igual 11,8% Abaixo 3,9%
Variação média real	1,37%	Variação média real	1,19%	Variação média real	0,76%	Variação média real	0,79%
Total (nº de reajustes)	608	Total (nº de reajustes)	1.632	Total (nº de reajustes)	1.592	Total (nº de reajustes)	51
COMUNICAÇÕES		CONSTRUÇÃO E MOBILIÁRIO		EDUCAÇÃO PRIVADA		METALÚRGICOS	
	Acima 56,6% Igual 39,2% Abaixo 4,2%		Acima 92,9% Igual 4,6% Abaixo 2,6%		Acima 78,1% Igual 17,5% Abaixo 4,4%		Acima 89,8% Igual 8,4% Abaixo 1,8%
Variação média real	0,83%	Variação média real	1,62%	Variação média real	1,23%	Variação média real	1,53%
Total (nº de reajustes)	385	Total (nº de reajustes)	1.684	Total (nº de reajustes)	114	Total (nº de reajustes)	1.475
SAÚDE PRIVADA		VIGILANTES		TRANSPORTE		TURISMO E HOSPITALIDADE	
	Acima 78,4% Igual 16,3% Abaixo 5,3%		Acima 56,6% Igual 37,2% Abaixo 6,2%		Acima 92,7% Igual 5,1% Abaixo 2,2%		Acima 89,8% Igual 3,4% Abaixo 6,8%
Variação média real	2,11%	Variação média real	0,76%	Variação média real	1,52%	Variação média real	2,49%
Total (nº de reajustes)	756	Total (nº de reajustes)	129	Total (nº de reajustes)	3.386	Total (nº de reajustes)	1.574

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE
Obs. Dados atualizados até 06/05/2024

MERCADO DE TRABALHO

Setores ligados à alimentação criaram 32 mil postos de trabalho formais no 1º trimestre de 2024

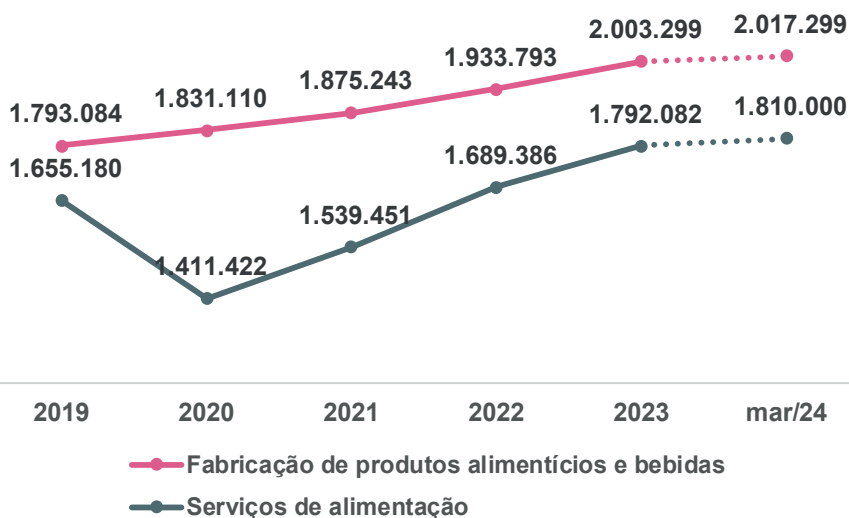
Em 2023, o saldo de vínculos celetistas dos setores da indústria de alimentos e bebidas e dos serviços de alimentação foi de 172 mil. O ano terminou com um total de 3,8 milhões de vínculos. Nos primeiros três meses de 2024, esses setores criaram 32 mil postos de trabalho formais.

Entre dezembro de 2019 e dezembro de 2023, o número de empregos formais nos setores industriais de alimentação cresceu em média 2,8% ao ano, em ritmo praticamente constante anualmente. Já o setor de serviços de alimentação foi mais afetado pela pandemia e chegou a reduzir 15% dos vínculos

celetistas em 2020. O número de trabalhadores formais no setor, ao final de 2023, porém, já era maior do que o registrado antes da crise sanitária.

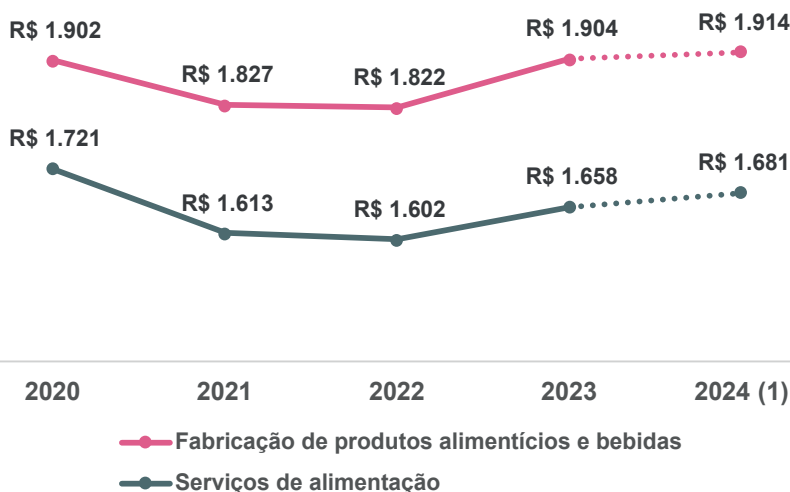
Por outro lado, os salários médios de admissão, em termos reais, ainda estão próximos ou abaixo dos praticados em 2020. No primeiro trimestre de 2024, nos setores industriais ligados à alimentação, o salário real médio foi de R\$ 1.914 – 0,7% superior ao registrado em 2020, ambos em valores atualizados para março de 2024. Já nos serviços de alimentação, o salário real médio de admissão, de R\$ 1.681, ficou 2,3% abaixo do de 2020.

Número de postos de trabalho celetistas nos setores ligados à Alimentação - Brasil - 2019 a mar/2024



Fonte: MTE. Novo Caged. Elaboração: DIEESE. Dados referentes ao dia 31/12 de cada ano

Salário real médio das admissões nos setores ligados à alimentação – Brasil - 2020 a mar/2024



Fonte: MTE. Novo Caged. Elaboração: DIEESE. Nota: 1) Valor médio de janeiro a março/2024. Obs.: Em valores de março/2024, deflacionados pelo INPC-IBGE.

DIREITOS

Trabalhadores LGBTQIA+ nos acordos e convenções

Em junho, será celebrado o Mês do Orgulho LGBTQIA+ e, no dia 28 do mesmo mês, o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+. É um momento para dar visibilidade para essa parcela da população e para combater a discriminação. As entidades sindicais participam desse movimento, ao incluir cada vez mais cláusulas em acordos e convenções coletivas de trabalho que reconhecem direitos para trabalhadores em relações homoafetivas e suas famílias, incentivam a diversidade nas contratações e preveem investigação de denúncias de discriminação.

RECONHECIMENTO DE DIREITOS DOS TRABALHADORES EM UNIÃO HOMOAFETIVA

Fica assegurado aos trabalhadores em união homoafetiva, reconhecida na forma legal, a garantia de todos os direitos previstos no presente instrumento integralmente, de forma a facilitar o resguardo dos interesses de seus companheiros (as) e dependentes reconhecidos na forma legal.

Parágrafo único: Fica assegurado desde já que as empresas envidarão esforços para garantir o direito do trabalhador(a) utilizar o nome social e se vestir como se identificar.

DIVERSIDADE NAS CONTRATAÇÕES

A empresa se compromete a continuar a despender

todos os esforços para que, nas novas contratações, seja observada a igualdade de oportunidade para os jovens entre 18 e 24 anos e as pessoas com idade superior a 40 anos de idade, independentemente de sexo, orientação sexual, origem étnica ou religião.

INFORMAÇÃO E CIDADANIA

A empresa se empenhará em abordar, em suas políticas e ações de integração, educação, treinamento e lazer, questões e temas relacionados à ética, assédio moral, desigualdades sociais de gênero, sexo, raça e deficiência física e mental no ambiente de trabalho, de forma a promover o fortalecimento de comportamentos e condutas sociais solidárias e responsáveis.

DA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

As partes comprometem-se a desenvolver campanhas de conscientização e orientação destinadas a todos os empregados e gerentes e apurar todas as situações denunciadas, formalmente pelas vítimas, relativas a casos de assédio sexual, moral, discriminação racial, religiosa, homofóbica, deficiência física, permanente ou temporária, com assistência das Federações e sindicatos convenientes.

pós-graduação EAD em

ECONOMIA E TRABALHO

Aulas transmitidas ao vivo às terças e quintas-feiras, no período noturno

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Bolsa de estudo de
50%
para todos os inscritos



MAIS INFORMAÇÕES
www.escola.dieese.org.br contatoescola@dieese.org.br
(11) 94123-3789 (11) 3821-2150 e 3821-2155

ESCOLA DIEESE
DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

DIEESE

Estão abertas as inscrições para a pós-graduação on-line em Economia e Trabalho da Escola DIEESE.

O curso é on-line. As aulas serão transmitidas ao vivo às terças e quintas-feiras, no período noturno. Duração de 18 meses, com carga horária de 380 horas.

Como o número de vagas é limitado, é necessário passar pelo processo seletivo. Na seleção, candidatas e candidatos devem apresentar currículo e carta de apresentação e elaborar uma redação.

Todos os inscritos têm direito à bolsa de estudo de 50%.

Processo seletivo

Período: 22/04 a 28/06

Inscrições: https://sagu.dieese.org.br/core/selecao_simplificada

PREÇOS

Em abril, custo da cesta sobe em 10 capitais

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 10 das 17 capitais onde o DIEESE realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre março e abril, as maiores elevações ocorreram novamente no Nordeste: Fortaleza (7,76%), João Pessoa (5,40%), Aracaju (4,84%), Natal (4,44%), Recife (4,24%) e Salvador (3,22%). Já as reduções mais significativas foram observadas em Brasília (-2,66%), Rio de Janeiro (-1,37%) e Florianópolis (-1,22%)

Destacam-se as seguintes variações:

Arroz – O avanço da colheita em algumas regiões aumentou a oferta do grão no varejo, o que fez o preço cair em 15 capitais.

Farinha de trigo e mandioca – Enquanto o valor da farinha de trigo caiu em oito capitais do Centro-Sul, onde se pesquisa o produto, o preço da farinha de mandioca subiu nas capitais do Norte e do Nordeste, onde é pesquisada. A exceção foi Salvador (-0,5%).

Batata – O preço baixou em 8 das 10 capitais do Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com variações

entre -11,66%, em Vitória, e -0,88%, em Curitiba. Oferta estável e menor demanda reduziram o valor no varejo.

Tomate – O fim da safra de verão levou à alta em todas as capitais, com destaque para Fortaleza (44,4%) e João Pessoa (31,5%).

Café em pó – Aumento generalizado, principalmente em Belém (9,7%), Aracaju (9,0%) e Vitória (5,4%). Problemas no clima e o conflito no Mar Vermelho deslocaram a demanda internacional para o Brasil, o que elevou as exportações e os preços internos.

Pão francês – O preço subiu em 14 cidades, principalmente em Campo Grande (1,8%), Rio de Janeiro (1,6%) e Aracaju (1,5%).

Leite integral – Houve elevação do preço em 13 das 17 capitais. As altas oscilaram entre 0,3%, em São Paulo, e 5,4%, em Belém.

Em 12 meses, 14 cidades tiveram alta de preço, com variações entre 1,5%, em Brasília, e 9,2%, em Salvador. As reduções foram registradas em Porto Alegre (-1,0%), Campo Grande (-0,7%) e Goiânia (-0,6%).

Custo e variação da Cesta Básica de Alimentos em 17 capitais - Brasil – abril de 2024

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Variação 12 meses (%)
São Paulo	822,84	1,18	3,54
Rio de Janeiro	801,15	-1,37	6,71
Florianópolis	781,53	-1,22	1,58
Porto Alegre	775,63	-0,23	-1,01
Campo Grande	732,75	0,37	-0,68
Brasília	727,76	-2,66	1,49
Vitória	726,82	-0,35	3,26
Curitiba	726,64	-0,20	4,70
Fortaleza	714,68	7,76	6,70
Belo Horizonte	712,70	0,03	6,54
Goiânia	701,01	-0,36	-0,56
Belém	681,45	2,09	3,13
Salvador	640,12	3,22	9,24
Natal	632,23	4,44	4,34
Recife	617,28	4,24	6,01
João Pessoa	614,75	5,40	5,01
Aracaju	582,11	4,84	5,09

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Salário mínimo necessário (SMN) e salário mínimo oficial – (abr/2024)

Salário Mínimo Necessário (SMN)	R\$ 6.912,69
Salário Mínimo	R\$ 1.412,00
SMN em relação ao Salário Mínimo	4,90

Fonte: DIEESE

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC-IBGE) - (mai/23 a abr/24)

INPC - IBGE	12 meses (%)
Índice Geral	3,23
- Alimentação e bebidas	2,78
- Alimentação no domicílio	2,29
- Alimentação fora do domicílio	4,58

Fonte: IBGE

Índices oficiais de inflação

Índices de inflação	Abril de 2024 (%)	Mai/23 a Abr/24 (%)	Projeção de inflação		
			Jun/23 a mai/24 (%)	Jul/23 a jun/24 (%)	Ago/23 a jul/24 (%)
INPC-IBGE	0,37	3,23	3,21	3,50	3,68
IPCA-IBGE	0,38	3,69	3,74	3,99	4,02

Fonte: IBGE e BC. A projeção de inflação, realizada em 17/05, para maio ficou em 0,34%; para junho, em 0,18%; e julho, em 0,08%

Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE) Município de São Paulo, abril de 2024

Abril	Variação (em %) 12 meses (mai/23 a abr/24)				
	Mensal	Geral	Estrato 1	Estrato 2	Estrato 3
	0,51%	3,27%	2,78%	2,86%	3,52%

Fonte: DIEESE

Obs.: O estrato 1 corresponde à estrutura de gastos de 1/3 das famílias da amostra, as mais pobres (renda média = R\$ 2.456,00); o estrato 2 contempla os gastos das famílias com nível intermediário de rendimento (renda média = R\$ 6.482,00); e o 3º estrato reúne o terço superior da amostra, famílias de maior poder aquisitivo (renda média = R\$ 29.601,00). Todas as rendas médias são referentes a valores de março de 2024